

A apresentação do médico

José Carlos Prates

Ao chegar a um determinado pronto-socorro, fui atendido por um “médico” malvestido, barba não aparada, cabelo maltratado, com aspecto de não ter o hábito de banhar-se.

Fiquei chocado com a aparência do “colega” e resolvi publicar algo que não é novidade, mas remonta ao século III a.C., sendo parte do *Corpus Hippocraticum*: (Hipócrates, *Do Médico*), com o título de “A apresentação do médico”.

O médico deve se apresentar com boa cor e ser também robusto, conforme sua própria natureza, pois os que não têm uma disposição assim boa são por muitos considerados incapazes de cuidar bem dos outros; e ter sobre si coisas apropriadas, como vestimentas de boa qualidade e perfumes de odor agradável e insuspeito.

Pois acontece que essas coisas são tidas por agradáveis pelos doentes, e é preciso ter isso em vista.

Quanto às coisas do espírito, ter sensatez, e não apenas em relação ao silêncio, mas manter também uma vida muito regular, o que é muito importante para a reputação.

Quanto aos hábitos, deve ser honesto e bom e, assim sendo, também sério e cordial em todas as coisas.

Pois a intromissão e o obséquio são desprezados, ainda que muito úteis. (...)

Quanto ao aspecto exterior, deve ter um rosto compenetrado, mas sem aspereza, pois o ar irritado dá aparência de misantropia, e ser propenso ao riso e ter ar excessivamente alegre é considerado vulgar.

Isso deve ser observado, e não pouco.

Deve ser correto em todo relacionamento, pois frequentemente é necessário zelar pela correção.

Não é pequena a intimidade entre o médico e os pacientes, que se colocam nas mãos de seus médicos; e o tempo todo ele se depara com mulheres, moças e bens de considerável valor.

É preciso, portanto, observar todas essas coisas com firmeza e conduzir-se assim, de corpo e alma.

(Hipócrates, *Do Médico*, I)

José Carlos Prates

*Membro Titular da cadeira 42 da
Academia de Medicina de São Paulo*